



Celular: comissão analisa laudos

• Vereadores consideraram que novas avaliações são necessárias

A Comissão de Telefonia Celular da Câmara Municipal se reuniu, na manhã de ontem, para analisar os documentos entregues pelas operadoras Claro, Oi, Tim e Vivo ao Legislativo. Os laudos das medições de radiação não-ionizante emitidas pelas estações rádio-base (ERB) — que transmitem sinal celular — apontam que as 82 antenas instaladas em Juiz de Fora estão dentro dos padrões estabelecidos pela Lei Municipal 11.045, que estipula distância mínima entre torres e imóveis, e pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que define limites de potência.

No entanto, os vereadores José Fiorilo (PDT), Isauro Callais (PMN) e Júlio Gasparette (PMDB) consideraram que outras avaliações ainda são necessárias. Assim, o professor do departamento de Engenharia Elétrica da UFJF, Hélio Antônio da Silva, que foi ouvido há cerca de um mês pela comissão a pedido

do Comitê de Cidadania, será novamente requisitado, a fim de auxiliar a interpretação dos dados colocados na legislação vigente e nos relatórios apresentados pelas operadoras.

As faculdades de Engenharia do Centro de Estudo Superior de Juiz de Fora (CES-JF) e da UFJF se colocaram à disposição da Câmara Municipal para realizar medições que poderão subsidiar as decisões da comissão. No entanto, os vereadores insistem que é preciso que o município adquira o equipamento necessário, a fim de agilizar e facilitar o monitoramento dos níveis de potência das ERBs.

Os três vereadores que compõem a Comissão de Telefonia Celular participarão de um congresso, nos dias 18 e 19 de maio, em Porto Alegre, sobre a relação da saúde e do ambiente com a radiação não-ionizante emitida por torres de transmissão de sinal celular. O encontro deve discutir os primeiros resultados de pesquisas científicas sobre os efeitos biológicos das ERBs, limites de exposição e principais providências que diferentes segmentos da sociedade civil devem adotar para enfrentar os desafios trazidos pelas novas tecnologias.



• Com apitos, faixas e cartazes, moradores pediram mais segurança para a via

Morte provoca protesto de moradores

• População interrompeu, na noite de ontem, o trânsito na Rua Bernardo Mascarenhas, no Fábica

A morte do aposentado João Amarílio Barra, de 66 anos, no último domingo, depois de ser atropelado, no dia 30 de abril, enquanto atravessava a Rua Bernardo Mascarenhas, no Bairro Fábica, serviu de estopim, ontem, para a manifestação de moradores da região. Por volta das 18h, dezenas de participantes, com faixas, cartazes e apitos interromperam parcialmente a via, dificultando o acesso de veículos à Zona Norte.

O protesto serviu para reivindicar a colocação de redutores ao longo da Bernardo Mascarenhas e instalação de semáforo no cru-

zamento com a Rua General Gomes Carneiro.

— É preciso a colocação urgente de sinal aqui para evitar outras mortes — reivindicou a viúva do aposentado, Marlúcia Mendes Bara, 67.

MAIS SEGURANÇA

A presidente da Sociedade Pró-Melhoramentos do Bairro Carlos Chagas, Irene Aparecida Vitorino, garantiu que, há mais de dez anos, os moradores pedem solução para o problema.

— Nós almejamos um desfecho que melhore a segurança para pedestres, sem prejudicar a fluidez do trânsito em direção à Zona Norte — alegou Irene, ressaltando que cerca de 250 pessoas participavam do protesto. No entanto, a Polícia Militar (PM), que caracterizou a manifestação como pacífica, estimou o número de manifestantes em 80.

PERIGO NA TRAVESSIA

A adolescente Hambilhe Garcia, 17 anos, estudante do antigo CTU, chamou a atenção para o perigo da travessia, na Bernardo Mascarenhas, na altura do colégio.

— Como não existe semáforo na frente do CTU, os estudantes têm muita dificuldade para atravessar a via. A preocupação é maior no período da manhã, pois os estudantes são mais novos — destacou a estudante, lembrando que já presenciou diversos acidentes nas proximidades.

Maria de Lourdes Amaral Toledo Duarte, dona de um restaurante na região, afirmou que os comerciantes também exigem solução, desde que o comércio não seja prejudicado.

— A colocação de quebra-molas pode atrapalhar o motorista que deseja estacionar próximo de nossas lojas. Por isso, é preciso estudar o que pode ser feito para resolver a questão.

Maconha apreendida no Ceresp

Três buchas de maconha e um tablete da droga foram apreendidos em celas do Ceresp, em Linhares, na manhã de segunda-feira. Na ocasião, dois internos, com 19 e 26 anos, foram detidos. O material foi encontrado por um agente penitenciário que fazia busca nos alojamentos dos presos. As buchas foram encontradas na cela 15 e o tablete na 17.

Os autores foram levados até a 7ª Delegacia Regional de Polícia Civil (DRPC), em Santa Terezinha, onde prestaram depoimento. Os dois casos foram classificados como aquisição ou posse para uso próprio de substâncias.